



ISSN: 2230-9926

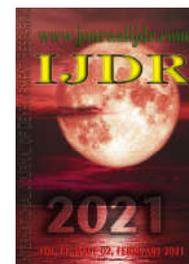
Available online at <http://www.journalijdr.com>

IJDR

International Journal of Development Research

Vol. 11, Issue, 02, pp. 44706-44709, February, 2021

<https://doi.org/10.37118/ijdr.21179.02.2021>



RESEARCH ARTICLE

OPEN ACCESS

PERFIL DAS VÍTIMAS E DOS ACIDENTES DE TRÂNSITO ATENDIDOS EM HOSPITAL SECUNDÁRIO

Isaque Augusto da Silva Rocha¹, Maria Gorete Nicolette Pereira², Gisele Andrade Menolli² Thaísa Mariela Nascimento de Oliveira², Carolina Lourenço Almeida Pincerati², Ana Cândida Martins Grossi Moreira and Eleine Aparecida Penha Martins²

¹Ciências da Saúde, Universidade Estadual de Londrina- UEL

²Enfermagem, Universidade Estadual de Londrina- UEL

ARTICLE INFO

Article History:

Received 04th December, 2020

Received in revised form

19th December, 2020

Accepted 09th January, 2021

Published online 28th February, 2021

Key Words:

Causas externas; Acidentes de trânsito; Alta hospitalar; Ferimentos e lesões.

*Corresponding author:

Isaque Augusto da Silva Rocha,

ABSTRACT

Objetivos: Descrever o perfil das vítimas e dos acidentes de trânsito atendidos em hospital secundário. **Método:** Estudo transversal, quantitativo, observacional e descritivo realizado em hospital secundário em município do Norte do Paraná, com vítimas maiores de 18 anos admitidas com diagnóstico de acidente de trânsito. Dados coletados por meio de instrumento adaptado, busca ativa através de entrevista e análise de prontuário em dias alternados, de dezembro de 2017 a abril de 2018. A análise de dados foi descritiva, frequência absoluta e relativa, aprovado por Comitê de Ética em Pesquisa. **Resultados:** Das 47 vítimas de acidente de trânsito 42,5% foram por procura direta ou encaminhada pela unidade de pronto atendimento, sexo masculino foi 70,2%, mecanismo do trauma foi motociclistas com 76,5%, horário maior ocorrência foi vespertino 36,1%, região norte da cidade registrou mais eventos, dias da semana com maior prevalência foram de quinta-feira a domingo. Período de internação com maior permanência foi de 8 dias (42,5%), dois casos transferidos para serviço terciário, (95,7%) recebeu alta no próprio serviço. **Conclusão:** Medidas de orientação e fiscalização no trânsito devem ser impulsionadas e mais efetivas. Além disso, e de fundamental importância o direcionamento correto das vítimas envolvidas em acidentes de trânsito para os níveis de atenção à saúde e investimento no atendimento aos pacientes em todas as unidades referenciadas com o correto encaminhamento.

Copyright © 2021, Isaque Augusto da Silva Rocha et al. This is an open access article distributed under the Creative Commons Attribution License, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original work is properly cited.

Citation: Isaque Augusto da Silva Rocha, Maria Gorete Nicolette Pereira, Gisele Andrade Menolli, Thaísa Mariela Nascimento de Oliveira, Carolina Lourenço Almeida Pincerati, Ana Cândida Martins Grossi Moreira and Eleine Aparecida Penha Martins. 2021. "Perfil das vítimas e dos acidentes de trânsito atendidos em hospital secundário", *International Journal of Development Research*, 11, (02), 44706-44709.

INTRODUCTION

Acidente de trânsito é definido como um evento não intencional envolvendo um veículo motorizado, ou não, que esteja circulando em vias para circulação de veículos, conforme o Departamento Nacional de Trânsito (Fernandes, 2015). Aproximadamente, no mundo, 1,2 milhão de vítimas de acidentes de trânsito vão a óbito, sendo que de 20 a 50 milhões sofrem lesões não fatais (World Health Organization, 2015). Desse modo, os acidentes de transporte não têm se destacado apenas em mortalidade, mas também em morbidade (Matos, Martins, 2013). Com uma frota de 100.746.553 veículos, o Brasil ocupa o terceiro lugar na classificação de países com maior número de mortes no trânsito, precedido por Índia e China (Denatran, 2018; World Health Organization, 2015). No território brasileiro foram declarados 32.655 óbitos por acidente de trânsito em 2018 (Brasil, 2018). A região sul do Brasil é responsável por 16,4% das mortes por acidente de trânsito no País, sendo o Paraná com 2.445 óbitos registrados,

maior do que os outros estados do Sul (Brasil, 2018). Os acidentes de trânsito têm acometido principalmente os jovens, sendo a primeira causa entre indivíduos de 15 a 29 anos. Sendo assim, um grave problema de saúde pública, visto que jovens adultos, em sua fase produtiva da vida, são os mais afetados. (World Health Organization, 2015). Fatores humanos como a falta de atenção, imprudência, consumo de álcool e abuso são evidenciados quando analisamos a principal causa do acidente. (BRASIL, 2013). Condução de veículos associado ao consumo de álcool é uma das principais causas de acidentes de trânsito. (World Health Organization, 2013). Ao tratar da prestação da assistência em saúde, o Sistema Único de Saúde (SUS) está organizado e fundamentado em princípios que regem o sistema, podemos citar a Hierarquização, Regionalização e Descentralização, e em níveis de atenção a saúde como: nível de atenção baixa, média e alta complexidade. A atenção considerada de média complexidade necessita tanto de tecnologia quanto de profissionais especializados. Quanto aos serviços oferecidos para atender a população, na atenção

Tabela 1. Distribuição das vítimas de acidentes de trânsito de acordo com o mecanismo do trauma e as variáveis: sexo, idade, escolaridade e estado civil. Paraná - BR, 2019

	Pedestres	Ciclistas	Motociclista	Ocup. Automóvel	Outros	Total (%)
Sexo						
Masculino	2	4	23	1	3	33 (70,2)
Feminino	1	-	13	-	-	14 (29,7)
Faixa Etária						
18 a 30 anos	1	-	10	-	1	12 (25,5)
31 a 40 anos	-	3	10	-	2	15 (31,9)
41 a 50 anos	-	1	9	1	-	11 (23,4)
51 a 60 anos	1	-	6	-	-	7 (14,8)
60 anos ou mais	1	-	1	-	-	2 (4,2)
Escolaridade						
Analfabeto	1	-	2	1	1	5 (10,6)
Menos de 11 anos de estudo	2	3	19	-	2	26 (55,3)
11 anos de estudo	-	1	13	-	-	14 (29,8)
Mais de 11 anos de estudo	-	-	2	-	-	2 (4,2)
Estado civil						
Solteiro	2	1	11	-	-	14 (29,8)
Casado	1	2	16	-	2	21 (44,7)
União estável	-	1	4	1	-	6 (12,8)
Separado / divorciado	-	-	3	-	-	3 (6,4)
Viúvo	-	-	2	-	1	3 (6,4)
Total (%)	3 (6,3)	4 (8,5)	36 (76,5)	1 (2,1)	3 (6,3)	47 (100)

Fonte: Elaboração própria

de média complexidade, incluem-se: cirurgias de pequeno porte, exames de imagem, anatomopatologia, fisioterapia, citopatologia entre outros. Devido a isto, estão entre a atenção básica e alta complexidade (BRASIL, 2011). Como citado acima, os acidentes de trânsito tem sido um problema para a saúde pública em nosso país, pois, apesar de ser uma causa evitável, os índices permanecem altos ao longo dos anos. Com a Hierarquização, Regionalização e Descentralização, os hospitais secundários tem sido uma porta de entrada para vítimas. Portanto, destaca-se a importância de uma análise científica desses acontecimentos visando caracterizar as vítimas e o atendimento recebido em um hospital secundário, a fim de, conhecer a população atingida, preparo do hospital para o atendimento e definição de medidas preventivas efetivas. A luz do que foi citado, tendo acidente de trânsito como um problema de saúde pública e o hospital secundário como porta de entrada para essas vítimas, o presente estudo teve como objetivo descrever o perfil das vítimas e dos acidentes de trânsito atendidos em hospital secundário.

METHODOLOGY

Tratou-se de um estudo de delineamento quantitativo, transversal, observacional e descritivo, realizado em um hospital secundário em município do Norte do Paraná. A população de estudo foi composta por 47 vítimas de acidentes de trânsito, reguladas diretamente para o serviço ou mesmo por procura espontânea. Foram incluídos as vítimas maiores de 18 anos envolvidas em acidentes de trânsito que incluíram motocicletas, bicicletas, pedestres e automóveis. A coleta de dados foi realizada por busca ativa em dias alternados entre os meses de dezembro de 2017 a abril 2018, por meio da aplicação de um instrumento de coleta de dados aprimorado e adaptado de (MENOLLI; MARTINS, 2018) utilizou os prontuários e entrevistas com os pacientes. O formulário de coleta de dados era composto por variáveis como os dados sócios demográficos e do atendimento realizado a vítima do pré-hospitalar e do intra-hospitalar. Para análise dos dados, foi utilizada uma planilha no *Microsoft Office Excel®*, na versão 2016, os dados foram transportados para o programa *Statistics Package for Social Science (SPSS)* versão 2.0. Foi realizado análises descritivas da população de estudo apresentadas como frequência simples e relativa. Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa, conforme Parecer: 1.730.306.

RESULTS

Dentro do período proposto, avaliou-se 47 vítimas de acidentes de trânsito que foram atendidas em um serviço de hospitalar secundário, sendo a maioria delas encaminhadas de uma unidade de pronto

atendimento (UPA) ou por procura direta, correspondendo a 42,5% cada. Com relação ao perfil das vítimas, observou-se, de acordo com a tabela 1, que o sexo masculino corresponde com a maioria das vítimas de acidente de trânsito (70,2%), a faixa etária de 31 a 40 anos com prevalência de 31,9%. Evidenciou-se ainda, o mecanismo do trauma foi motociclistas com 76,5%, e que 44,6% das vítimas possuíam estado civil como casados, e 55,3% possuíam menos que 11 anos de estudo. A tabela 2 revela que a maioria das vítimas se encontrava em atividade laboral no momento do acidente (55,3%). Pontua-se também que os acidentes ocorreram no período vespertino (12:00 a 17:59), totalizando 36,1% dos casos, seguido pelo segundo período com maior incidência o matutino (07:00 e as 11:59), com um total de 29,78% dos casos. A procura direta juntamente com o encaminhamento da UPA tomou destaque quanto à forma de entrada no serviço, totalizando 42,5% cada. A região da cidade onde ocorreu o maior número de acidentes foi a norte, apresentando um total de 11 acidentes (23,4%). Os dias da semana com maior prevalência foram: quinta-feira, sexta-feira, sábado e domingo, com 8 casos cada (17%). O período de internação variou entre 3 a 13 dias, sendo a maioria permanecendo por 8 dias ou mais (42,5%), seguido de 4 a 7 dias de internação com 40,4% dos casos. Apenas dois casos necessitaram de transferência para um serviço terciário, o restante dos casos (95,7%) recebeu atendimento adequado e evoluíram para alta no próprio serviço.

DISCUSSION

O presente resultado nos permitiu compreender o perfil das vítimas e dos acidentes de trânsito que foram atendidas em um hospital secundário. Dentre as vítimas de acidente de trânsito, destacaram-se os motociclistas jovens, adultos do sexo masculino que compuseram o perfil com mais incidentes. Essas características tem se evidenciado em outros estudos, os quais foram destacados por, Cavalcante et al. (2015) e Rezende Neta et al. (2012), no qual a predominância do sexo masculino está ligado a fatores como comportamento agressivo no trânsito, altas velocidades, manobras arriscadas e alcoolemia. Também estudos realizados por Menolli e Martins (2018) ficou evidente que os homens adulto jovem, são mais acometidos pelo envolvimento como os acidentes de trânsito envolvendo motocicletas. Em relação ao mecanismo do trauma o destaque está pelos motociclistas, justificado e apontado por Gomes et al. (2016) que o aumento da utilização de motocicletas como instrumento de trabalho tem sido como um dos causadores deste resultado, visto que, há maior exposição do corpo do condutor por todo o percurso. Contudo, Oliveira; Sousa, (2012), ainda refere que, a agilidade, custo reduzido de manutenção, facilidade de estacionamento e de trafegar em

Tabela 2. Distribuição do número de vítimas de acidentes de trânsito de acordo com o mecanismo do trauma e as variáveis: atividade laboral ou não, Período do acidente, região da cidade e forma de entrada no serviço secundário. Paraná - BR, 2019

	Pedestres	Ciclistas	Motociclista	Ocup. Automóvel	Outros	Total (%)
Atividade laboral						
Sim	-	2	22	-	2	26 (55,3)
Não	3	2	14	1	1	21 (44,7)
Período						
Matutino	1	-	13	-	-	14 (29,8)
Vespertino	1	1	13	-	2	17 (36,2)
Noturno	1	1	8	1	1	12 (25,5)
Madrugada	-	2	2	-	-	4 (8,5)
Região da cidade						
Norte	3	-	8	-	-	11 (23,4)
Sul	-	-	6	-	-	6 (12,7)
Leste	-	1	6	1	-	8 (17,0)
Oeste	-	3	4	-	-	7 (14,8)
Centro	-	-	10	-	-	10 (21,2)
Rural	-	-	2	1	2	5 (10,6)
Forma de entrada						
Procura direta	2	1	15	1	1	20 (42,5)
SAMU	-	-	2	-	-	2 (4,2)
SIATE	1	-	2	-	1	4 (8,5)
UPA	-	3	16	-	1	20 (42,5)
Outros	-	-	1	-	-	1 (2,1)
Dia da semana						
Segunda-feira	-	-	4	-	2	6 (12,7)
Terça-feira	-	-	5	-	-	5 (10,6)
Quarta-feira	-	-	3	-	-	3 (6,4)
Quinta-feira	-	2	6	-	-	8 (17,0)
Sexta-feira	1	2	5	-	-	8 (17,0)
Sábado	1	-	6	1	-	8 (17,0)
Domingo	1	-	6	-	1	8 (17,0)
Total (%)	3 (6,3)	4 (8,5)	36 (76,5)	1 (2,1)	3 (6,3)	47 (100)

Fonte: Elaboração própria

trânsito congestionado, destacam-se como fatores importantes que levaram ao aumento do número de motociclistas corroborando com maior número de acidentes entre eles. O fato de jovens adultos serem o destaque dentre as vítimas de acidente de trânsito é um achado relacionado não somente à questão de saúde pública. Visto que, a maioria se encontrava em atividade laboral durante o acidente, para Cavalcante et al. (2015) e Rezende Neta et al. (2012) apontam como um produtor de impacto negativo na economia do país, pois se trata de danos durante a idade produtiva dos indivíduos. Em referência à baixa escolaridade das vítimas de acidente de trânsito terrestre destacados neste estudo coincidiu com os encontrados por Andrade; Mello-Jorge, (2016) no qual analisou dados do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM), os autores destacaram que a baixa escolaridade pode estar associada como um fator de desigualdade socioeconômica. Porém, em um estudo transversal feito por Biffe et al., (2017) e por Malta et al. (2016) na cidade de Marília estado de São Paulo, evidenciou o elevado número de casos em que a escolaridade foi ignorada. Sobre o período com maior incidência de acidentes de trânsito, o período vespertino também foi encontrado como destaque por Biffe et al., (2017) e Menolli; Martins, (2018), os autores associaram o resultado aos picos de fluxo durante o período, trânsito caótico e à maior fadiga do condutor nestes períodos. Também foi identificado a mesma quantidade de casos de acidente de trânsito entre quinta a domingo, diferente do encontrado em outros estudos que, destacam os finais de semana com maior incidência (ALBUQUERQUE et al., 2016; REZENDE NETA et al., 2012). O fato de quinta e sexta se mostrar com o mesmo número de casos ao comparar com o final de semana, este pode estar relacionado com a fadiga do condutor devido as atividades laborais. Já os finais de semana, de acordo com Rezende Neta et al., (2012), está associado ao grande número de eventos festivos e diminuição de fiscalização nestes dias. A região norte da cidade apresentou a maioria das vítimas de acidente de trânsito atendidas no serviço secundário, Pereira e Martins (2019) relacionaram com o fato da região possuir um número elevado de circulação de pessoas e bairros populosos. Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) apresentado no Perfil do Município de Londrina 2017, a região norte possui 126.305 habitantes, cerca de 25% da população total, ou seja, é considerada a maior população da cidade (Londrina, 2017).

Os encaminhamentos realizados pela UPA para o hospital de média complexidade, de acordo com o Pereira e Martins (2019) ocorre devido ao serviço oferecer apenas os primeiros atendimentos como: avaliação médica inicial, exames laboratoriais e de imagem, e imobilizações. Portanto, Indivíduos que necessitarem de outros procedimentos ou cirurgias justificam a necessidade do encaminhamento ao serviço secundário. Porém, o elevado número de entrada por procura direta é evidenciado pela falta de UPA e sala de estabilização na região, destacando a necessidade para correção da falha do sistema de atendimento, uma vez que a entrada do serviço secundário deveria ser através de regulação médica.

CONCLUSION

O estudo possibilitou a compreensão sobre o perfil das vítimas e dos acidentes de trânsito que foram atendidas em um hospital secundário. Com isso, pode-se concluir que é de grande relevância que haja diminuição da magnitude do problema envolvendo homens, jovens e em atividade laboral em acidentes de trânsito. Para que isso ocorra, é fundamental a continuidade de estudos que direcionem em ações programáticas com intervenção e medidas de orientações à população e fiscalização mais efetiva no trânsito. Além disso, é de fundamental importância o direcionamento correto das vítimas envolvidas em acidentes de trânsito para os níveis de atenção à saúde e investimento no atendimento aos pacientes em todas as unidades referenciadas com o correto encaminhamento.

REFERENCES

- Albuquerque A M, Silva HCL, Torquato IMB, Gouveia BNA, Abrantes MSAP, Torres VSF. Vítimas de acidentes de moto com traumatismo. Revista de Enfermagem UFPE, v. 10, n. 5, p. 1730-1738, 2016.
- Andrade SSCA, Mello-Jorge MHP. Mortality and potential years of life lost by road traffic injuries in Brazil, 2013. Revista de Saude Publica, v. 50, n. 59, p. 1-9, 2016.

- Biffe CRF, Silva TI. Perfil epidemiológico dos acidentes de trânsito em Marília, São Paulo, 2012. *Epidemiologia e serviços de saúde : revista do Sistema Unico de Saude do Brasil*, v. 26, n. 2, p. 389–398, 2017.
- Brasil, Conselho Nacional de Secretários de Saúde. Assistência de Média e Alta Complexidade no SUS / Conselho Nacional de Secretários de Saúde. Brasília: CONASS, 2011. Disponível em: <<http://portalms.saude.gov.br/noticias/agencia-saude/42892-populacao-passa-a-contar-com-476-novas-ambulancias-do-samu-192>> ;. Acesso em 22 agosto 2019
- Brasil, Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância de Doenças e Agravos não Transmissíveis e Promoção da Saúde. Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes (Viva): 2009, 2010 e 2011. Brasília: Ministério da Saúde; 2013. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/sistema_vigilancia_violencia_acidentes.pdf> Acessado em: 21 agosto 2019
- Brasil, Ministério da Saúde. Óbitos por causas externas. DATASUS, Brasil, 2018. Disponível em <<http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?sim/cnv/ext10br.def>> Acesso em 17 dez. 2020.
- Cavalcante ACB, Holanda VM, Rocha CFM, Cavalcante SW, Sousa JPR, Sousa FHR. Perfil Dos Acidentes De Trânsito Atendidos Por Serviço Pré-Hospitalar. *Revista Baiana de Enfermagem*, v. 29, n. 2, p. 135–145, 2015.
- Denatran, Departamento Nacional de Trânsito. Frota por UF e tipo. Dezembro 2018. Disponível em: <<http://www.denatran.gov.br/estatistica/635-frota-2018>>. Acesso em: 29 agosto 2019.
- Fernandes FF, Reis CC, Câmara SMA, Maciel ACC. Fatores associados ao não retorno ao trabalho de indivíduos acidentados de moto: um estudo epidemiológico. *Revista Baiana de Saúde Pública*, 2015;39(2);191-204.
- Gomes ATDL, Silva MF, Dantas BAS, Dantas RAN, Mendonça AEO, Torres GV. Caracterização dos acidentes de trânsito assistidos por um serviço de atendimento móvel de urgência. Characterization of traffic accidents attended by a mobile urgency care service. *Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online*, v. 8, n. 2, p. 4269, 2016.
- Londrina, Perfil do Município de Londrina – 2017 (Ano-Base 2016). Disponível em: <http://www1.londrina.pr.gov.br/dados/images/stories/Storage/sec_planejamento/perfil/Perfil_2017.pdf> ;. Acesso em 21 outubro.2019.
- Malta DC, Andrade SSCA, Gomes N, Silva MMA, Neto, OLM, Reis AAC, Nardi ACF. Lesões no trânsito e uso de equipamento de proteção na população Brasileira, segundo estudo de base populacional. *Ciencia e Saude Coletiva*, v. 21, n. 2, p. 399–409, 2016.
- Matos KF, Martins CBG. Mortalidade por causas externas em crianças, adolescentes e jovens: uma revisão bibliográfica. *Revista Espaço para a Saúde* 2013;14(1-2):82-93.
- Menolli GA, MartinsEAP. Caracterização do atendimento pré-hospitalar a vítimas de acidente motociclísticos encaminhadas para um hospital de grande porte do norte do Paraná. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, v. 10, n. 6, p. 2280–2287, 2018.
- Oliveira NLB, Sousa RMC. Factors associated with the death of motorcyclists in traffic accidents. *Revista da Escola de Enfermagem*, v. 46, n. 6, p. 1380–1387, 2012.
- Pereira MGN, Martins EAP. In-hospital care for the victims of external causes and their outcomes in a hospital of medium complexity. *International Journal of Current Research*, 11, (07), 5799-5804.
- Rezende Neta DS, Alves AKS, Leão GM, Araújo AA. Perfil das ocorrências de politrauma em condutores motociclísticos atendidos pelo SAMU de Teresina-PI. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 65, n. 6, p. 936–941, 2012.
- World Health Organization. Global status report on road safety 2013: supporting a decade of action. Geneva: World Health Organization; 2013. Disponível em: <https://www.who.int/violence_injury_prevention/road_safety_status/2013/en/> Acesso em 06 junho 2019
- World Health Organization. Global status report on road safety 2015. World Health Organization, 2015. Disponível em: <<http://www.who.int/iris/handle/10665/189242>> Acessado em 20 de novembro de 2019
